

As raízes conceituais de Hebreus e a metodologia de pesquisa

The conceptual roots of Hebrews and the research methodology

Isaac Malheiros

Resumo

Hebreus repousa sobre um pano de fundo conceitual que inclui diversas tradições e movimentos. O objetivo desta monografia é identificar e analisar, por meio da pesquisa bibliográfica, as principais propostas a respeito do *background* conceitual de Hebreus, a fim de definir uma metodologia de pesquisa em Hebreus mais consistente. Com base nessa pesquisa, é possível concluir que o Antigo Testamento deve ter a prioridade como principal influência sobre Hebreus, e a LXX geralmente deve ter a preferência na análise linguística de Hebreus.

Palavras-chave: Hebreus. Judaísmo. Literatura apocalíptica.

Abstract

The Letter to the Hebrews rests on a conceptual background that includes diverse traditions and movements. The main aim of this research is to identify and analyze, through bibliographical research, the main proposals regarding the conceptual background of Hebrews, in order to define a more consistent methodology of research in Hebrews. Based on this research, it is possible to conclude that the Old Testament should have priority as the main influence on Hebrews, and the LXX should generally have a preference in the linguistic analysis of Hebrews.

Keywords: Apocalyptic literature. Hebrews. Judaism.

Considerações Iniciais

Hebreus repousa sobre um pano de fundo que inclui diversas tradições e movimentos. O objetivo desta pesquisa é identificar e analisar as principais propostas a respeito do pano de fundo conceitual de Hebreus, a fim de definir uma metodologia de pesquisa mais consistente.

Existem muitas possibilidades de influência do ambiente intelectual do século I

sobre Hebreus.¹ Diante da tendência da academia de dar preferência justificada a algumas hipóteses,² esta pesquisa fará, através da pesquisa bibliográfica, a avaliação das principais propostas de influência: Fílon de Alexandria, a literatura apocalíptica judaica (que inclui a literatura de Qumran e o misticismo *Merkabah*), o Gnosticismo e o AT (na versão LXX³).

Além dessas propostas, existem várias correntes de pesquisas que buscam encontrar paralelos entre Hebreus e outras fontes judaicas, como os livros dos *Macabeus*,⁴ e as *Canções do Sacrifício de Sábado*.⁵ No entanto, assim como Sandmel denunciou a “paralelomania” nos estudos sobre o NT, Wilson também alertou para o surgimento de modismos na pesquisa acadêmica em Hebreus por causa da procura exagerada de paralelos e similaridades,⁶ e, por isso, este artigo se dedicará apenas às principais hipóteses.

Hebreus e Fílon de Alexandria

A suposta influência do pensamento platônico de Fílon de Alexandria sobre Hebreus foi uma ideia divulgada por Ceslas Spicq, que catalogou uma exaustiva lista de paralelos linguísticos e conceituais entre Fílon e Hebreus, e concluiu que o Autor era um profundo conhecedor dos escritos de Fílon, talvez um discípulo dele que se convertera posteriormente ao cristianismo.⁷

Mas o estudo de Spicq foi cuidadosamente refutado por Ronald Williamson,⁸ que evidenciou profundas diferenças conceituais entre Hebreus e Fílon. A pesquisa de Williamson mostra que, apesar de Fílon e Hebreus terem muita coisa em comum, o pensamento do Autor muitas vezes diferiu significativamente do de Fílon. Hebreus foi escrito dentro de uma moldura cristã escatologicamente orientada (enquanto a moldura de Fílon é

¹ As principais propostas são avaliadas em HURST, Lincoln D. *The Epistle to the Hebrews: Its Background of Thought*. Society for New Testament Studies Monograph Series 65. Cambridge: Cambridge University, 1990. Para uma apresentação resumida das principais propostas, ver LANE, William. Hebrews 1-8. *Word Bible Commentary*. N. 47a. Dallas: Word, 1991a. p. ciii-cx.

² Ver, por exemplo, SPICQ, C. *L'Épître aux Hébreux*. v. 1. Paris: J. Gabalda et Cie. Éditeurs, 1952-1953. p. 25-91; GUTHRIE, Donald. *Hebrews: introdução e comentário*. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1984. p.37-40.

³ GHEORGHITA, Radu. *The role of the Septuagint in Hebrews*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

⁴ STEYN, Gert J. The Maccabean literature and Hebrews: some intertextual observations. *Journal for Semitics*. v. 24, n. 1. p. 271-291. Disponível em: <https://www.academia.edu/16196766/The_Maccabean_Literature_and_Hebrews>. Acesso em 23 jul. 2015.

⁵ CALAWAY, Jared C. *The Sabbath and the Sanctuary: Access to God in the Letter to the Hebrews and Its Priestly Context*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013.

⁶ WILSON, R. McL. *Hebrews*. The New Century Bible Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1987. p. 18-19.

⁷ A relação entre o Autor e Fílon é avaliada mais especificamente em SPICQ, 1952-1953, v. 1, p. 25-91.

⁸ WILLIAMSON, Ronald. *Philo and the Epistle to the Hebrews*. Leiden: E. J. Brill, 1970.

cosmológica), e não contém o *dualismo* do pensamento de Fílon, mas sim sustenta um *realismo* bíblico.⁹

Spicq acabou abandonando seu ponto de vista.¹⁰ Mas, apesar de pesquisas recentes rejeitarem a teoria da influência de Fílon e do platonismo sobre Hebreus,¹¹ ainda há uma tendência entre estudiosos de Hebreus de reconhecer que a linguagem de Hebreus é platônica, mas não necessariamente os pensamentos.¹² Mas, apesar de refutado por Williamson, o ponto de vista de Spicq ainda tem defensores.¹³

Hebreus e a literatura apocalíptica judaica

Uma importante linha de interpretação, e que tem atraído diversos pesquisadores, é a que sugere que Hebreus reflete conceitos da literatura apocalíptica judaica.¹⁴ Acredita-se que o autor de hebreus tenha tomado temas do AT e os desenvolvido numa moldura apocalíptica judaica,¹⁵ e também há muitas semelhanças (mas também diferenças significativas) entre Hebreus e a literatura de Qumran.¹⁶

O modelo apocalíptico seria mais adequado a Hebreus que o platônico por causa da ideia de um santuário *no céu* como um lugar real, da correspondência entre o santuário celestial e o terreno, da figura de um rei-sacerdote (Melquisedeque), e do elemento temporal presente em Hebreus, que torna possível a ocorrência de novos eventos, em sequência. Esse aspecto temporal de Hebreus permite a entrada de Jesus no santuário celestial, a execução de rituais sacerdotais e o assentar-se no trono. Tal posição seria mais facilmente justificável que a ideia de um santuário cosmológico, associada com o judaísmo helenístico platônico.¹⁷

Dentro dessa hipótese, destaca-se a sugestão de que o misticismo judaico

⁹ JOHNSON, William G. *In Absolute Confidence: The Book of Hebrews Speaks to Our Day*. Nashville: Southern, 1979. p. 91.

¹⁰ SPICQ, Ceslas. L'Épître aux Hébreux, Apollos, Jean-Baptiste, les Hellénistes et Qumran, *Revue de Qumran*. v. 1, 1959. p. 365-390.

¹¹ HURST, 1990, p. 7-42.

¹² LINCOLN, Andrew T. *Hebrews: a Guide*. London: T & T Clark, 2006. p. 47.

¹³ Por exemplo, THOMPSON, James W. *The beginnings of christian philosophy: the Epistle to the Hebrews*. Catholic Biblical Quarterly Monograph series 13. Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1982. p. 156-159.

¹⁴ Por exemplo, HURST, 1990; LANE, 1991, p. cix-cx.

¹⁵ HURST, 1990, p. 42.

¹⁶ MASON, Eric F. Hebrews and Dead Sea Scrolls: some points of comparison. *Perspectives in Religious Studies*. v. 37, n. 4, 2011 (p. 459-479). p. 461-464.

¹⁷ HURST, 1990, p. 42; LANE, 1991a, p. ciii-cxii.

Merkabah seja a principal estrutura conceitual de Hebreus.¹⁸ Barnard, um dos mais recentes defensores dessa ideia,¹⁹ identifica temas místicos em Hebreus, justificados pela experiência mística do Autor e dos destinatários.²⁰ No entanto, os paralelos entre Hebreus e o misticismo judaico podem ser explicados por fontes ou influências comuns tanto para Hebreus quanto para *Merkabah*, tais como o AT (especificamente, os Salmos) e os escritos do judaísmo apocalíptico.²¹

A literatura de Qumran também é apontada como uma provável fonte de influência em Hebreus. Porém, apesar de haver pontos de aproximação entre Hebreus e Qumran, é improvável que haja uma conexão direta entre ambos ou alguma dependência literária,²² visto que as diferenças são muito maiores do que as semelhanças.²³ William Lane afirma que “não há qualquer base segura para a afirmação de que Qumran oferece um pano de fundo conceitual para Hebreus”.²⁴

A definição de uma metodologia de pesquisa em Hebreus deve levar em conta o fato de que a comunidade de Qumran desapareceu antes dos conflitos de 70 d.C.²⁵ Se Hebreus for considerado pós-70 d.C., as comparações textuais entre Hebreus e os manuscritos do Mar Morto podem perder um pouco da importância. No entanto, na pesquisa em Hebreus, é útil explorar as inegáveis aproximações entre Hebreus, a literatura apocalíptica e os escritos de Qumran.

Hebreus e o Gnosticismo

A proposta de um pano de fundo gnóstico para Hebreus foi popularizada por Käsemann.²⁶ De fato, os temas da “peregrinação” e do “descanso” são paralelos à ideia

¹⁸ WILLIAMSON, Ronald. The Background of the Epistle to the Hebrews. *The Expository Times*. v. 87, 1976. (p. 232–237). p. 236. Disponível em: <<http://ext.sagepub.com/content/124/10/469.full.pdf+html?frame=sidebar>>. Acesso em 17 out. 2015.

¹⁹ BARNARD, Jordy A. *The mysticism of Hebrews: exploring the role of jewish apocalyptic mysticism in the Epistle to the Hebrews*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2012.

²⁰ BARNARD, Jordy A. Ronald Williamson and the background of Hebrews. *The Expository Times*. v. 124, n. 10, 2013. p. 469-479. Disponível em: <https://www.academia.edu/10372862/Ronald_Williamson_and_the_background_of_Hebrews>. Acesso em 18 out. 2015.

²¹ HURST, 1990, p. 84.

²² HURST, 1990, p. 43-66.

²³ BRUCE, F. F. To the Hebrews or to the Essenes? *New Testament Studies*. n. 9, Cambridge, 1963. p. 217-232.

²⁴ LANE, 1991a, p. cvii.

²⁵ GRELOT, P. *Esperança judaica no tempo de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1996. p. 55.

²⁶ KÄSEMANN, Ernst. *The wandering people of God: an investigation of the Letter to the Hebrews*. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1984.

gnóstica da jornada da alma do mundo material escuro para o reino celestial. Mas é difícil definir com precisão a origem, a natureza e a data exata do gnosticismo, de forma que a associação com Hebreus não fica tão clara.²⁷

Alguns estudiosos propõem que Hebreus possui ideias gnósticas porque o Autor está *combatendo* o gnosticismo incipiente de uma seita de gnósticos judeus que estavam corrompendo a pura fé cristã.²⁸ Algumas das evidências seriam: a ênfase dada aos anjos, a questão dos alimentos selecionados (Hb 13:9), a referência aos batismos e a discussão sobre procedimentos e valores morais (Hb 12:16). No entanto, essa proposta esbarra no fato de que o Autor se dedica principalmente a expor e discutir a cultura e a religião judaica, o que não faria sentido se seu objetivo principal fosse atacar o gnosticismo.²⁹ Por isso, Hurst afirma que a abordagem gnóstica a Hebreus causa pouco impacto na pesquisa exegética, com algumas exceções.³⁰

Hebreus e o Antigo Testamento (LXX)

O autor de Hebreus tinha a mente imersa no AT. Seu pensamento está saturado de alusões, ecos, tipos e citações do AT, e toda a argumentação de Hebreus é feita usando alusões ao AT como pano de fundo, citando, resumindo, parafrazeando ou insinuando de alguma forma. A forte influência do AT sobre Hebreus é um aspecto óbvio, e nenhuma outra fonte pode ser apontada como principal influência direta ou formativa sobre o Autor.³¹

A LXX, ou uma versão bem parecida, é apontada como a principal fonte das citações do AT em Hebreus.³² Esse fato deve ser levado em conta ao estabelecer-se uma metodologia de pesquisa em Hebreus. Abandonar as evidências encontradas na LXX e priorizar as evidências esparsas encontradas em Filo, Qumran e outras fontes judaicas extra-bíblicas não parece ser uma metodologia consistente. Especialmente quando as conclusões baseadas em tais fontes contradizem as conclusões apoiadas na LXX.

²⁷ GUTHRIE, George H. Hebrews' Use of the Old Testament: Recent Trends in Research. *Currents in Biblical Research*. v. 1, n. 2, 2003. p. 272. Disponível em: <<http://cbi.sagepub.com/content/1/2/271.short>>. Acesso em 23 jul. 2015.

²⁸ MANSON, Thomas W. The Problem of the Epistle to the Hebrews. *Bulletin of the John Rylands Library*. v. 32, 1949-1950. p. 1-17.

²⁹ GUTHRIE, 1984, p. 34.

³⁰ HURST, 1990, p. 74.

³¹ GUTHRIE, 1984, p. 35-36; WILSON, 1987. p. 19, 27.

³² Para pesquisas sobre a relação entre a LXX e Hebreus, ver GHEORGHITA, 2003.

Aqui surge outra regra metodológica: para avaliar o impacto do AT em Hebreus deve-se considerar cuidadosamente a LXX com toda a sua complexidade crítica-textual. Um completo engajamento com os desenvolvimentos recentes dos estudos sobre a LXX é um pré-requisito para qualquer tentativa de analisar o uso do AT em Hebreus.³³

Considerações Finais

Comentando sobre as possíveis relações de Hebreus com o judaísmo extra-bíblico, Guthrie avalia que as tentativas de ver fortes e exclusivas conexões com o misticismo *Merkabah*, com o gnosticismo ou com Qumran, falharam.³⁴ À luz do que foi exposto até aqui, é possível afirmar que o estudo de Hebreus deve utilizar as contribuições fornecidas por cada linha de pesquisa a respeito do pano de fundo conceitual, reconhecendo que nenhum elemento do judaísmo pode servir como moldura exclusiva para o pensamento do Autor. No entanto, diante de tantas suposições e especulações, é preciso dar prioridade ao indiscutível *background* veterotestamentário de Hebreus.

Concluindo, uma das consequências das descobertas de Williamson, somada ao farto uso do AT/LXX em Hebreus, é o estabelecimento de uma “regra” metodológica: o AT deve ser a principal fonte conceitual de Hebreus, e o uso de termos na LXX, e seus contextos, geralmente devem ter precedência exegética sobre as especulações a respeito do uso de terminologia filônica ou de outras fontes.

Referências

BARNARD, Jordy A. Ronald Williamson and the background of Hebrews. *The Expository Times*. v. 124, n. 10, 2013 (p. 469-479). Disponível em: <https://www.academia.edu/10372862/Ronald_Williamson_and_the_background_of_Hebrews>. Acesso em 18 out. 2015.

_____. *The mysticism of Hebrews: exploring the role of jewish apocalyptic mysticism in the Epistle to the Hebrews*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2012.

BRUCE, F. F. To the Hebrews or to the Essenes? *New Testament Studies*. n. 9, Cambridge, 1963. p. 217-232.

³³ DOCHERTY, Susan. *The use of the Old Testament in Hebrews: a case study in early Jewish Bible interpretation*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009. p. 121.

³⁴ GUTHRIE, 2004, p. 414-443.

CALAWAY, Jared C. *The Sabbath and the Sanctuary: Access to God in the Letter to the Hebrews and Its Priestly Context*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2013.

DOCHERTY, Susan. *The use of the Old Testament in Hebrews: a case study in early Jewish Bible interpretation*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2009.

GHEORGHITA, Radu. *The role of the Septuagint in Hebrews*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

GRELOT, P. *Esperança judaica no tempo de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1996. p. 55.

GUTHRIE, Donald. *Hebreus: introdução e comentário*. Série Cultura Bíblica. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1984.

GUTHRIE, George H. Hebrews' Use of the Old Testament: Recent Trends in Research. *Currents in Biblical Research*. v. 1, n. 2, 2003. p. 272. Disponível em: <<http://cbi.sagepub.com/content/1/2/271.short>>. Acesso em 23 jul. 2015.

HURST, Lincoln D. *The Epistle to the Hebrews: Its Background of Thought*. Society for New Testament Studies Monograph Series 65. Cambridge: Cambridge University, 1990.

JOHNSSON, William G. *In Absolute Confidence: The Book of Hebrews Speaks to Our Day*. Nashville: Southern, 1979.

KÄSEMANN, Ernst. *The wandering people of God: an investigation of the Letter to the Hebrews*. Minneapolis: Augsburg Publishing House, 1984.

LANE, William. Hebrews 1-8. *Word Bible Commentary*. N. 47a. Dallas: Word, 1991a.

LINCOLN, Andrew T. *Hebrews: a Guide*. London: T & T Clark, 2006.

MASON, Eric F. Hebrews and Dead Sea Scrolls: some points of comparison. *Perspectives in Religious Studies*. v. 37, n. 4, 2011 (p. 459-479).

MANSON, Thomas W. The Problem of the Epistle to the Hebrews. *Bulletin of the John Rylands Library*. v. 32, 1949-1950 (p. 1-17).

SPICQ, C. *L'Épître aux Hébreux*. v. 1. Paris: J. Gabalda et Cie. Éditeurs, 1952-1953.

_____. L'Épître aux Hébreux, Apollos, Jean-Baptiste, les Hellénistes et Qumran, *Revue de Qumran*. v. 1, 1959 (p. 365-390).

STEYN, Gert J. The Maccabean literature and Hebrews: some intertextual observations. *Journal for Semitics*. v. 24, n. 1. p. 271-291. Disponível em: <https://www.academia.edu/16196766/The_Maccabean_Literature_and_Hebrews>. Acesso em 23 jul. 2015.

THOMPSON, James W. *The beginnings of christian philosophy: the Epistle to the Hebrews*. Catholic Biblical Quarterly Monograph series 13. Washington: The Catholic Biblical Association of America, 1982.

WILLIAMSON, Ronald. *Philo and the Epistle to the Hebrews*. Leiden: E. J. Brill, 1970.

_____. The Background of the Epistle to the Hebrews. *The Expository Times*. v. 87, 1976. (p. 232–237). p. 236. Disponível em: <<http://ext.sagepub.com/content/124/10/469.full.pdf+html?frame=sidebar>>. Acesso em 17 out. 2015.

WILSON, R. McL. *Hebrews*. The New Century Bible Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1987.

WESTCOTT, Brooke Foss. *The Epistle to the Hebrews: the greek text with notes and essays*. Grand Rapids: Eerdmans, 1952.